

Discurso Político do Sr. Hirofumi Nakasone, Ministro de Relações Exteriores "Buscando a Paz: Parceria Japão-África"

Simpósio de Acompanhamento do TICAD IV



11 de março de 2009

Sua Excelência Dr. Luka Biong, Ministro de Assuntos Presidenciais do Governo do Sudão do Sul,
Sua Excelência Dr. Barnaba Marial Benjamin, Ministro da Cooperação Regional do Governo do Sudão do Sul,
Sua Excelência Sr. Samuel Poghiso, Ministro das Informações e Comunicação da República do Quênia,
Sua Excelência Sr. Farid Zarif, Chefe do Estado-Maior da Missão das Nações Unidas no Sudão,
Sr. Geoffrey Mugmya, Diretor de Paz e Segurança da Comissão da União Africana,

Ilustres Membros do Painel,
Senhoras e Senhores,

Gostaria de estender meus agradecimentos a todos vocês que estão participando do Simpósio de Acompanhamento do TICAD IV.

Embora seja lamentável que Sua Excelência, o Sr. Salva Kiir, o Primeiro Vice Presidente da República do Sudão tenha cancelado sua visita ao Japão como resultado de circunstâncias atenuantes, é um grande prazer para mim dar as boas-vindas ao Ministro Biong como seu representante e ilustres especialistas no atual estado de paz e estabilidade na África do Quênia, da União Africana e das Nações Unidas.

(Introdução: Meu encontro com a África)

Meu primeiro encontro com a África remonta a mais de 30 anos. Naquela época, trabalhava em uma empresa petroquímica e era responsável pelas exportações da usina. Uma vez, nossa empresa foi consultada para negócios pela Nigéria. Fui visitar o país e desci no aeroporto de Lagos sozinho.

Naquela época, apenas uma dúzia de anos, mais ou menos, havia passado desde a declaração da independência da Nigéria. Os nigerianos passavam por um momento de sentimentos edificantes à medida que começavam a construir com suas próprias mãos uma nação. O clima no país estava repleto de um tipo diferente de vitalidade em comparação com o Japão. Embora a visita fosse curta, tive que lidar com tudo sozinho, pois lá não havia um escritório representante no exterior. Entretanto, como consequência disso, fui capaz de acumular muitas experiências valiosas que nunca poderia ter tido no Japão. Por causa dessas experiências, passei a me interessar no que se passava em várias partes da África.

Trinta anos se passaram desde então. Recentemente, a economia da África vem se desenvolvendo rapidamente. Seus atraentes recursos subterrâneos e seu mercado potencial com uma população de mais de 900 milhões de pessoas estão chamando a atenção de todas as partes do mundo. As empresas japonesas também estão ativamente expandindo seus negócios na África. Além disso, conforme demonstrado no caso dos piratas da Somália, os incidentes na África vem tendo um impacto cada vez maior na segurança do povo japonês e em suas propriedades. Além disso, com a formação da União Africana (AU), os países africanos fortaleceram a integração regional nos campos da política e da economia, bem como aumentam constantemente sua influência na comunidade internacional. Quando penso nessas mudanças drásticas que ocorrem na África, sou tomado por uma emoção profunda.

(Contribuição do Japão à África)

O Japão se orgulha por ter contribuído com o desenvolvimento africano tanto quanto qualquer outro país, por meio do processo da *Tokyo International Conference on African Development* [Conferência Internacional de Tóquio sobre o Desenvolvimento Africano], mais conhecido como TICAD. Realizamos o quarto TICAD em Yokohama em maio no ano passado e nessa ocasião foram propostas várias medidas de assistência, inclusive uma promessa para dobrar o ODA [Assistência Oficial de Desenvolvimento] para a África e assistência para dobrar o investimento privado na região. Além disso, elaboramos o *Yokohama Action Plan* [Plano de Ação de Yokohama] que contém uma lista compilada de medidas específicas de assistência elaboradas para promover o desenvolvimento africano nos próximos anos. Também estabelecemos um mecanismo de acompanhamento da TICAD e em 21 e 22 de março deste ano, a reunião de acompanhamento ministerial da TICAD será realizada em Botsuana para avaliar a implementação dessas medidas de assistência. Nesta reunião, também vamos discutir o impacto da atual crise financeira e econômica nos países africanos e como podemos superar essa difícil situação. Uniremos as vozes da África para chamarmos a atenção para essas questões e apresentá-las na próxima reunião de cúpula em Londres sobre os mercados financeiros e a economia mundial em abril. Se for permitido na Sessão, estou disposto a atuar como co-presidente da reunião em Botsuana no intuito de promover uma discussão entre os colegas africanos.

Quanto à questão de paz e estabilidade na África, nosso país estendeu a assistência de várias formas com foco na "consolidação" da paz alcançada. O Japão já alcançou resultados significativos, por exemplo, no campo da assistência humanitária para refugiados e pessoas desalojadas internamente no Sudão e em

Chade, na assistência na reconstrução e formação de instituições para a Libéria e Serra Leoa tendo em vista a reconstrução de seus países após a conclusão dos acordos de paz, bem como na assistência à remoção de minas em Angola e na República Democrática do Congo.

Entretanto, apenas começamos a colaborar com a construção da paz na África. Em outras palavras, nossa contribuição no estágio inicial do processo de construção da paz, isto é, na mediação de conflitos e conclusão e implementação de acordos de paz apenas começou. Portanto, hoje, gostaria de discutir como o Japão pretende cooperar neste campo concentrando-se principalmente em quatro áreas.

(Envolvimento ativo no término de conflitos e concretização da paz)

O que gostaria de mencionar primeiro é o envolvimento ativo em colocar um fim nos conflitos e em tornar a paz uma realidade.

A conclusão de um acordo de cessar fogo e de um acordo de paz pelas partes envolvidas é um pré-requisito para que a paz seja possível. Já que havia uma distância geográfica e histórica entre o Japão e a África, até agora, o Japão não vinha necessariamente se envolvendo em um trabalho direto com as partes em conflito ou no processo da concretização de acordos de paz. Pode-se dizer que o Japão hesitou em se envolver no processo. Contudo, em conjunto com a expansão de nossa presença dentro da sociedade internacional, as expectativas da comunidade global, inclusive da África, para que o Japão colabore de forma mais pró-ativa na resolução de conflitos e nas negociações da paz aumentaram. Para satisfazer essas expectativas, nosso país precisa aumentar os esforços nesses campos como um membro responsável da sociedade internacional.

Por exemplo, peço que me permitam discutir os casos do Sudão e da Somália.

Acredita-se que o conflito em Darfur, no Sudão, deixou mais de 200 mil pessoas mortas e mais de 2 milhões de pessoas desalojadas internamente até agora, e desde então, as conversações de paz estão em andamento sob o amparo da iniciativa do governo de Qatar. Até recentemente, o Japão não tinha participado do processo de conversação de paz. Entretanto, após expressarmos nossa disposição em colaborar ativamente nas conversações de paz bem como na assistência humanitária, o Japão enviou nosso representante para as conversações de paz em Doha pela primeira vez no mês passado a convite do governo de Qatar e o Sr. Bassole, Mediador Chefe Conjunto da União Africana - Nações Unidas, para Darfur. nas conversações de Doha, fomos capazes de transmitir diretamente a mensagem do governo japonês às partes e países interessados. Essa atuação do Japão, com base na sua posição neutra, vem sendo bem-recebida pelos países envolvidos.

O mesmo pode ser dito sobre o caso da Somália. A Somália tem sofrido com a guerra civil desde o começo dos anos 90. Recentemente, temos percebido tendências positivas, como a eleição do novo presidente sujeito ao "Governo Federal de Transição" e o estabelecimento de um novo Ministério e Parlamento. Um representante japonês participou da reunião do *International Contact Group* [Grupo Internacional de Contato] (ICG) sobre a situação da Somália, organizada em Bruxelas no mês passado pela primeira vez. Nessa reunião, o Japão afirmou que disponibilizou auxílios que somam cerca de 64 milhões nos últimos dois anos para assistência humanitária, melhoria da segurança e suporte à polícia. O Japão também demonstrou sua intenção em dar continuidade ao seu suporte ativo à

Somália. A participação e contribuição do Japão nas discussões foram muito bem-vindas pelos países envolvidos.

Nem é preciso dizer que os conflitos em Darfur ou na Somália não serão resolvidos facilmente e ainda é imprevisível se a ação positiva atual buscando a conclusão dos acordos de paz terá frutos. Mas ainda assim o Japão pretende trabalhar incansavelmente para acabar com os conflitos e levar a paz aos países envolvidos.

Muitos dos assuntos discutidos no Conselho de Segurança das Nações Unidas, do qual o Japão acabou de se tornar membro em janeiro, dizem respeito à paz e estabilidade na África. O Japão, como membro do Conselho de Segurança das Nações Unidas, participará dessas discussões de forma ainda mais ativa.

(Envolvimento ativo na concretização dos acordos de paz)

O segundo ponto que gostaria de mencionar é nosso envolvimento ativo na concretização dos acordos de paz. O Japão tem se aproximado cada vez mais de um papel mais pró-ativo também neste campo. Além do problema em Darfur, o Sudão possui outra grande questão, isto é, a concretização de um acordo de paz entre o norte e o sul do país. No Sudão, o conflito entre o sul e o norte, que durou 20 anos, finalmente chegou ao fim em 2005 e o acordo de paz atualmente vem sendo colocado em prática. O elemento mais desafiador que foi colocado em prática tardiamente neste processo de paz foi o chamado DDR (desarmamento, demobilização e reintegração) dos ex-combatentes. O Japão atuou como co-presidente na reunião do doador sobre o Programa DDR no último mês de junho e meu Governo decidiu disponibilizar ajuda financeira no total de cerca de 17 milhões de dólares para as atividades de DDR de qualquer outro país. Este fato estimulou o governo sudanês e a sociedade internacional a lidar com a questão de forma mais pró-ativa. Para ser mais específico, embora o processo de DDR tenha sido suspenso por um longo período de tempo, a decisão do Japão em fornecer ajuda às atividades de DDR ajudou o processo de DDR a começar oficialmente em 10 de fevereiro. Na Segunda Mesa Redonda de DDR organizada no Sudão do Sul no outro dia, muitas nações expressaram sua disposição em seguir o exemplo dando assistência nesse processo.

(Expansão do Suporte aos Efetivos para Operações de Paz em Países Africanos)

Em terceiro lugar, gostaria de enfatizar a importância de aumentar o efetivo de pessoal na África que busca estabelecer a paz. A África está intensificando seus próprios esforços para a criação da paz. O Japão é responsável por 17% do custo das missões UN PKO e atualmente há 16 missões em atividade em todo o mundo. Sete dessas missões, que representam 70% do total do efetivo, estão na África. Muitos daqueles que participam das missões na África vêm de países africanos. As próprias missões de paz da África também são enviadas sob o comando da AU a países como a Somália. Essas missões são formadas para monitorar o cessar fogo, manter a segurança e melhorar as situações humanitárias no local. Entretanto, o efetivo de pessoal da África para as operações de paz ainda se encontra nos estágios iniciais e exige um maior desenvolvimento. Em muitos casos, essas missões enfrentam escassez de equipamento e pessoal qualificado.

No ano passado, o Japão recebeu a Reunião de Cúpula G8 Hokkaido Toyako e anunciou uma política de suporte intensificado para a formação de um efetivo responsável pelas operações de paz com foco na África. Como parte de nossos

esforços para fortalecer esses efetivos, o Japão tem colocado em prática programas de suporte para os centros de treinamento PKO na África. Nesses programas, o Japão estendeu a assistência para aprimorar o programa de treinamento, fornecer o equipamento necessário e reparar instalações para esses centros. No total, 14,5 milhões de dólares foram disponibilizados a 5 centros de treinamento PKO em países como Egito, Gana e Quênia no ano passado. Este ano, o Japão começará a prestar suporte aos centros PKO na África do Sul, Benin e Nigéria. Além desse suporte financeiro, o Japão enviou dois oficiais da *Self Defence Force* [Força de Auto-Defesa] (SDF) para os centros PKO no Egito como palestrantes. Esses oficiais falaram sobre suas experiências e lições aprendidas com as atividades de reconstruções da SDF no Iraque e nas operações de socorro a desastres no exterior. O Sr. Hideaki SHINODA, Diretor do Centro de Formadores da Paz de Hiroshima e Professor Adjunto da Universidade de Hiroshima, que é um dos participantes do painel aqui hoje, também foi requisitado para atuar como palestrante. Ele deu uma palestra sobre o desenvolvimento de recursos humanos para as atividades das operações de paz no campo. Os estagiários apreciaram muito essas discussões que contaram com a participação de 35 pessoas de 9 países. O Japão está comprometido em se envolver ativamente no aumento do efetivo das operações de paz da África.

Além das missões UN PKO, acredito que o número de missões sob o comando da AU aumentará gradualmente. Na Somália, do qual falei anteriormente, cerca de 3.500 pessoas estão trabalhando para a *AU Mission in Somalia* [Missão da AU na Somália] (AMISOM). Mas essas missões próprias da África estão enfrentando problemas financeiros e precisam do suporte da sociedade internacional. O Japão tem dado suporte para essas missões e continuará dando.

O tópico final que gostaria de discutir diz respeito à contribuição de nosso pessoal à construção da paz na África. Desde o envio da SDF para a missão PKO em Moçambique, o Japão não enviava *Self-Defence Forces* (SDF) para a África há aproximadamente 15 anos. Entretanto, no ano passado, de fato enviamos duas equipes da SDF para a sede da *UN Mission in Sudan* [Missão da ONU no Sudão] (UNMIS). Atualmente, um total 38 japoneses foram enviados para três operações de paz da ONU, o que coloca o Japão na 81ª posição no ranking dos 120 países que contribuem com a paz. Acredito que precisamos continuar aumentando a contribuição de nosso pessoal, inclusive com equipes para as operações de paz. Sinto-me estimulado pelo fato de que, atualmente no Sudão, mesmo em um contexto tão grave, 32 japoneses estão colaborando ativamente como parte da equipe da ONU e 26 integram as equipes de organizações não-governamentais. Entre eles estão quatro bacharéis e estagiários do Centro de Formadores da Paz de Hiroshima, uma *terakoya* ou "escola" para o desenvolvimento de recursos humanos para a construção da paz que o Ministério de Relações Exteriores tem promovido. Além disso, 2 japoneses estão trabalhando de forma diligente, literalmente dia e noite, na operação Híbrida da União Africana/ Nações Unidas em Darfur (UNAMID), que se acredita ser uma das missões PKO mais difíceis do mundo. Gostaria de ver cada vez mais japoneses sendo treinados para trabalhar na linha de frente de construção da paz.

(Conclusão)

Garantir a paz e a estabilidade na África é uma iniciativa grande e exigente que requer profunda determinação e resolução. O Japão acumulou experiência, sabedoria e realizações no campo da reconstrução e desenvolvimento. Construindo sobre aquilo que o Japão já alcançou até agora, Governo deseja fortalecer seu envolvimento em todas as fases do processo de construção da paz, inclusive no aspecto de estabelecimento da paz, área em que o Japão ainda não se destaca. Desnecessário dizer que há certas atividades em que o Japão pode se envolver, já em outras, não. Contudo, acredito que podemos fazer mais. Gostaria

de explorar essa possibilidade ao máximo possível. Esta é uma questão que gostaria de lhes apresentar para discussão.

Espero poder aprender o máximo possível com as discussões de hoje.

Obrigado por sua atenção.